

## Dinâmica familiar e distribuição geográfica dos imigrantes no CadÚnico

### Dinámica familiar y distribución geográfica de los inmigrantes registrados en el CadÚnico

Cláudia Lima Ayer de Noronha<sup>1</sup>  
Elaine Meire Vilela<sup>3</sup>

---

## RESUMO

Estudos prévios revelaram um aumento substancial no registro de imigrantes no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), indicando uma crescente diversidade de nacionalidades na base de dados. Destacam-se, entre os grupos mais frequentemente registrados, venezuelanos, haitianos, bolivianos e paraguaios. Este estudo busca aprofundar a compreensão desses grupos, explorando tendências, variações e fatores influentes nas mudanças dos registros de imigrantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A análise prioriza a estrutura familiar e a distribuição espacial desses grupos nos estados brasileiros durante o período de 2012 a 2022.

Este estudo enfatiza a importância de compreender as necessidades específicas de cada grupo, especialmente no que diz respeito à composição familiar, visando orientar políticas públicas de forma mais eficaz. A análise minuciosa dos dados serve como base para direcionar iniciativas governamentais e de assistência social, com o intuito de atender de maneira adequada e específica às demandas dessas populações migrantes.

**Palavras-chave:** Assistência Social, Imigrantes, Cadastro Único, Vulnerabilidade Socioeconômica, Estrutura Familiar

---

1 Socióloga, Pós doutoranda em Sociologia na Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do OBMigra. Email: claudiaayer@gmail.com. Red academica: <https://orcid.org/0000-0002-6536-0512>

2 Professora associada do departamento de Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Email: elainevilela@ufmg.br. Red academica: <https://orcid.org/0000-0002-0342-0866>

## RESUMEN

En estudios anteriores se ha observado un aumento significativo en el número de registros de inmigrantes en el Cadastro Único para Programas Sociales (CadÚnico), lo que indica una mayor diversidad de nacionalidades en la base de datos. Entre los grupos de inmigrantes más registrados se destacan venezolanos, haitianos, bolivianos y paraguayos. Este artículo tiene como objetivo profundizar en el análisis de estos grupos, comprendiendo tendencias, variaciones y factores que han influido en los cambios en los registros de inmigrantes en situación de vulnerabilidad socioeconómica. Se hace hincapié en la estructura familiar y en la distribución espacial de estos grupos en los estados brasileños entre 2012 y 2022.

Los resultados señalan una reconfiguración en la estructura familiar de los inmigrantes, evidenciando un aumento de familias con múltiples miembros inmigrantes. Haitianos y bolivianos revelan historias prolongadas de migración colectiva o reunificación familiar, mientras que los paraguayos tienden a presentar estructuras de inmigración más aisladas, con solo un miembro paraguayo por familia. En cuanto a la distribución geográfica, se observa un aumento significativo de inmigrantes registrados en estados como São Paulo, Paraná y Roraima, lo que indica cambios significativos a lo largo del período analizado.

Este artículo destaca la importancia de comprender las necesidades específicas de cada grupo, especialmente en lo que respecta a la composición familiar, para dirigir políticas públicas de manera eficaz. El análisis detallado de los datos sirve como base para orientar iniciativas gubernamentales y de asistencia social, con el objetivo de atender de manera adecuada y específica las necesidades de estas poblaciones migrantes.

**Palabras clave:** Asistencia Social, Inmigrantes, Registro Único, Vulnerabilidad Socioeconómica, Estructura Familiar.

---

## INTRODUÇÃO

A migração representa um fenômeno global que influencia a demografia de uma nação, mas também molda suas políticas e estruturas sociais. No contexto brasileiro, a crescente chegada de imigrantes venezuelanos, haitianos, bolivianos e paraguaios tem provocado um impacto considerável nas estratégias de acolhimento e integração desses grupos no país. Esta mudança tem ressaltado a importância de uma compreensão mais aprofundada sobre o aumento no número desses imigrantes e das características específicas que influenciam as políticas públicas voltadas para assistência social e econômica.

Neste estudo, propomos uma análise dos dados do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), examinando os registros entre os anos de 2012 e 2022, com o objetivo de oferecer uma compreensão mais completa das transformações na estrutura familiar dos imigrantes provenientes dessas nacionalidades. A pesquisa também busca elucidar as variações na distribuição dessas famílias por Unidade da Federação (UF) no Brasil, proporcionando uma análise detalhada da evolução desses registros em diferentes regiões do país.

Nas próximas seções, este artigo abordará a análise específica das composições familiares de imigrantes venezuelanos, haitianos, bolivianos e paraguaios (os grupos mais representados no CadÚnico), destacando os padrões diferenciados observados. Além disso, discutiremos a distribuição dessas famílias em diferentes estados brasileiros, evidenciando as mudanças ao longo do período analisado. Por fim, exploraremos as implicações desses achados para a formulação e implementação de políticas públicas que busquem melhor atender às demandas desses grupos de imigrantes.

Os dados foram disponibilizados pela Secretaria Nacional do Cadastro Único do Ministério da Cidadania e incluem informações da série histórica de pessoas cadastradas entre 2012 e 2022. O Ministério da Cidadania extraiu da base completa do CadÚnico apenas aqueles indivíduos identificados com país de nascimento diferente do Brasil. Portanto, o conceito de imigrante adotado neste artigo está limitado à resposta registrada na base do CadÚnico, apresentando algumas limitações em relação às informações sobre nacionalidade desses indivíduos, como a possibilidade de obtenção da nacionalidade brasileira após a chegada ao país.

Apesar dessas limitações, acredita-se que os resultados deste artigo possam fornecer informações relevantes para os órgãos governamentais, agências de assistência social e outras entidades responsáveis pela formulação e implementação de políticas de apoio aos imigrantes, visando aprimorar estratégias que considerem a diversidade na estrutura familiar e a distribuição regional dessas populações no Brasil.

---

## COMO O REGISTRO DE IMIGRANTES NO CADÚNICO EVOLUIU ENTRE 2012 E 2022?

O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) é uma ferramenta administrativa crucial para a "identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda" (Brasil, 2007). Estabelecido em 2001 pelo Decreto nº 3.877, tem sido fundamental na coordenação e controle das políticas de transferência de renda, monitorando famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica e facilitando a implementação de programas assistenciais pelo governo (Koga et al., 2022).

A utilização do CadÚnico ganhou maior relevância a partir de 2003, após a unificação dos programas de transferência de renda pelo Programa Bolsa Família. Posteriormente, em 2011, seu alcance foi ampliado para incluir mais de dezoito programas federais. Ao longo dos anos, a crescente utilização do CadÚnico contribuiu para aprimorar a qualidade das informações das famílias registradas na base. Para manter os dados atualizados, as pessoas inscritas são orientadas a revisar seus dados cadastrais, no mínimo, a cada dois anos ou sempre que houver alterações na situação das famílias (Camargo et al., 2013). Contudo, devido à natureza voluntária da atualização, a defasagem das informações representa uma das principais fragilidades do CadÚnico. Outra limitação da base de dados refere-se à presença de inconsistências decorrentes de erros no preenchimento, considerando que o CadÚnico é um registro administrativo (Batista e Sergei, 2013).

No que tange à abrangência do cadastro para imigrantes internacionais, ainda não foram conduzidos estudos abrangentes sobre esses dados. Além disso, alguns pesquisadores identificam inúmeras barreiras para a integração dos imigrantes à rede socioassistencial brasileira (Harrop, 2018). Em um documento publicado em 2016 pelo Ministério do Desenvolvimento Social, ressalta-se que a barreira do idioma representa o principal entrave para a inclusão dos imigrantes no conjunto de ações de proteção social, dado que a comunicação é um elemento fundamental para o acolhimento e a orientação desses públicos (Brasil, 2016).

Nesse sentido, o poder público enfrenta dois grandes desafios: 1) Disponibilizar formulários e documentos orientadores das políticas públicas nos idiomas mais comuns entre os imigrantes no território nacional; 2) Assegurar que a barreira linguística não impeça o acesso aos serviços públicos, seja por meio da contratação de profissionais capazes de auxiliar na tradução ou por meio da oferta de cursos de língua portuguesa para imigrantes que necessitam. Essas estratégias devem operar de maneira complementar (Brasil, 2016).

Apesar das dificuldades enfrentadas no cadastramento de imigrantes, o registro no CadÚnico é garantido pelo preceito constitucional da igualdade de direitos aos serviços de assistência social entre brasileiros e imigrantes residentes, incluindo refugiados. Para cadastrarem-se, os imigrantes devem apresentar pelo menos um documento entre os previstos nos formulários do Cadastro Único, tais como certidão de nascimento ou casamento, carteira de identidade, Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou carteira de trabalho (Brasil, 2014).

Quanto às informações registradas no CadÚnico, o sistema é composto por três questionários distintos: o primeiro reúne informações sobre o município, o segundo sobre o domicílio e o terceiro sobre cada membro da família. Essa variedade de informações permite avaliar as condições de vida das famílias cadastradas, abordando aspectos como acesso ao conhecimento, ao trabalho, disponibilidade de recursos, desenvolvimento infantil e saúde, condições habitacionais e aspectos culturais e demográficos.

No que tange ao número de famílias imigrantes registradas pelo CadÚnico no Brasil, os Gráficos 1 e 2 apresentam uma elevação da quantidade de registros entre 2012 e 2022, especialmente a partir de 2018. O Gráfico 1 destaca um aumento contínuo nos registros de famílias. Vale ressaltar o aumento na proporção de famílias com pelo menos um membro imigrante no CadÚnico em relação ao universo total de famílias cadastradas (tendo ou não imigrantes). Essa proporção, representada por uma linha no Gráfico 2, expandiu-se de 0,04% em 2012 para 0,70% em 2022. A tendência geral aponta para um constante aumento na representatividade de famílias com imigrantes no CadÚnico ao longo dos anos.

Vários fatores podem explicar esse crescimento dessas famílias no CadÚnico, como por exemplo, a crise econômica e política na Venezuela que acarretou a saída de milhares de venezuelanos para diversos países do mundo inclusive o Brasil e o aumento da migração haitiana devido à violência no Haiti. Além disso, as políticas de inclusão do governo brasileiro, como o Bolsa Família e o Auxílio Emergencial também influenciaram esse cenário (Cavalcanti e Oliveira, 2020; Carvalho et al., 2021).

O resultado notável do ano de 2020 merece destaque: mesmo com a redução sem precedentes dos movimentos de entrada de imigrantes no país devido à pandemia de Covid-19, houve um aumento nos registros no CadÚnico. Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores. Primeiramente, aprofundamento da pobreza e vulnerabilidade decorrentes das medidas de isolamento social para conter a disseminação da pandemia. Os impactos econômicos da crise sanitária demandaram do Estado brasileiro a oferta de proteção social a pessoas impactadas pela retração econômica, incluindo imigrantes. Além disso, o CadÚnico foi adotado, em 2020, como uma das fontes de obtenção do Auxílio Emergencial<sup>3</sup>, impulsionando o interesse dos imigrantes pelo cadastramento.

Outro fator foi a intensificação da chegada de imigrantes pobres no Brasil a partir de 2018, destacando um fluxo predominante de latino-americanos, sobretudo haitianos e venezuelanos. Importante mencionar que o CadÚnico não é exclusivamente um registro de imigrantes no Brasil, mas sim um registro de famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza, elegíveis para benefícios sociais.

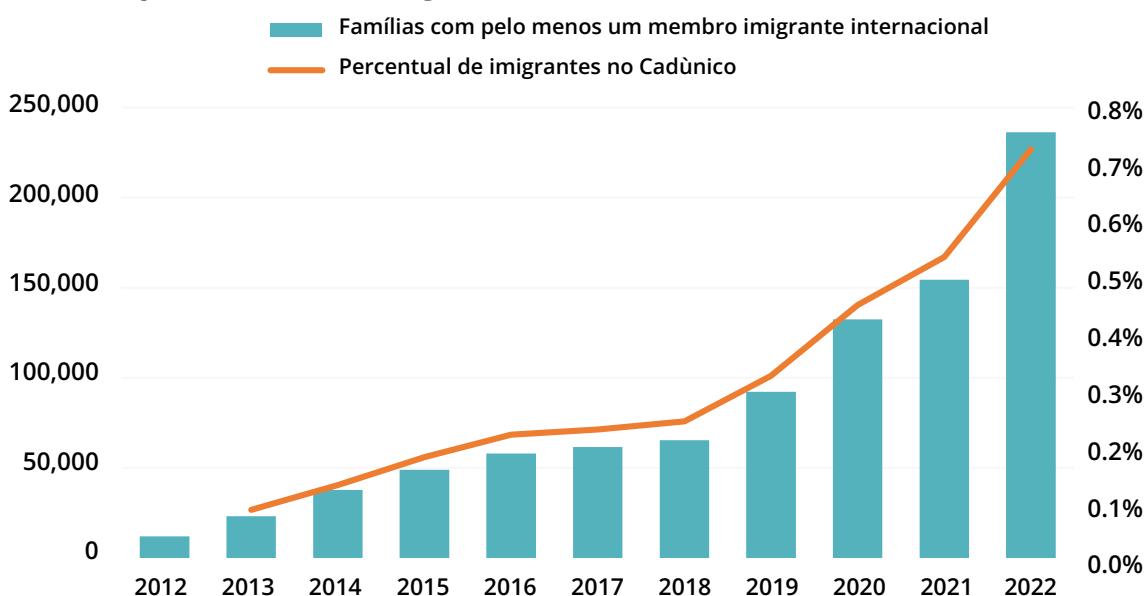
Logo, o aumento da proporção de famílias com pelo menos um membro imigrante no CadÚnico não denota necessariamente um aumento absoluto no número de imigrantes no Brasil. É um indicativo da maior inclusão dos imigrantes em políticas públicas e reflexo do crescimento da entrada de imigrantes mais vulneráveis, como os refugiados e aqueles que buscam ajuda humanitária, como por exemplo venezuelanos e haitianos. Nesse aspecto, acredita-se que o principal fator explicativo do expressivo crescimento de

---

<sup>3</sup> Talvez o aumento identificado em 2020 possa ter relação com o aumento de pessoas de uma mesma família se inscrevendo no CadÚnico para acesso ao Auxílio Brasil.

registros no CadÚnico, entre 2019 e 2020, se deve a chegada de imigrantes pobres ao país, em especial os grandes fluxos de venezuelanos. De maneira adicional, esses imigrantes encontram-se na fronteira brasileira com Venezuela, sobretudo no estado de Roraima, uma estrutura organizada pela Operação Acolhida<sup>4</sup> (iniciada em 2018) que atua na organização do acesso dessa população aos direitos sociais no Brasil, inclusive dispondo de uma infraestrutura que supera as barreiras, por exemplo, linguísticas apontadas anteriormente.

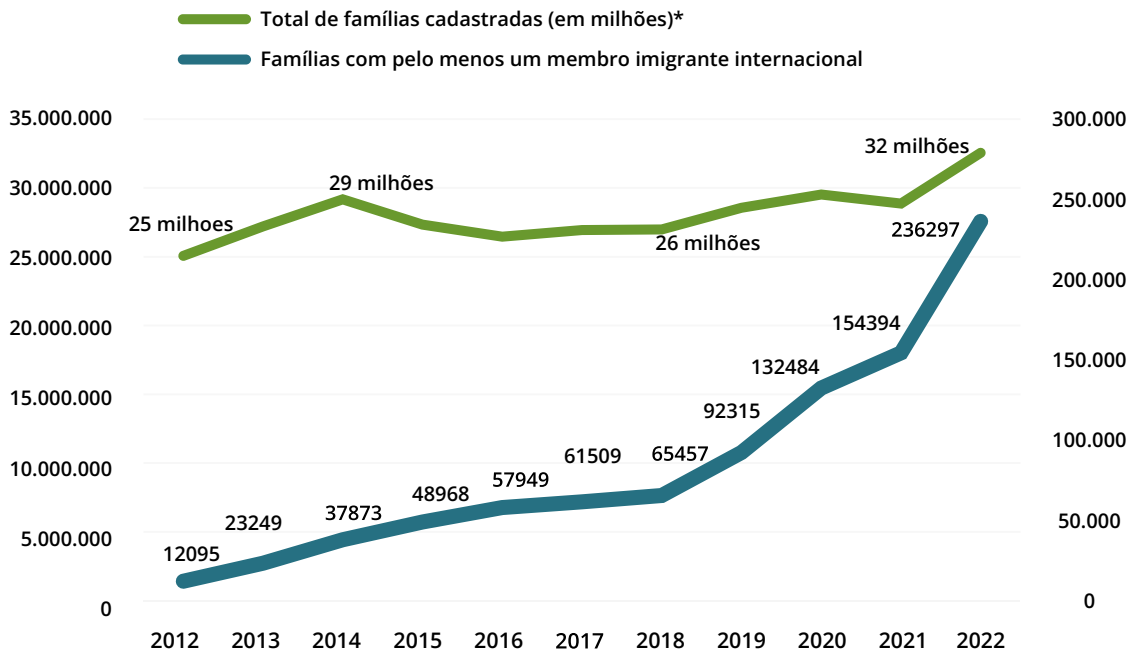
**Gráfico 1. Número absoluto de famílias, com pelo menos um imigrante, e o percentual de imigrantes no CadÚnico - Brasil, 2012 a 2022**



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do CadÚnico.

4 A Operação Acolhida iniciou-se em fevereiro de 2018, em decorrência do fluxo migratório, desordenado e imprevisível, de pessoas oriundas da crise na República Bolivariana da Venezuela, o qual ocasionou uma situação de calamidade ao estado de Roraima. A Presidência da República determinou medidas emergenciais para o acolhimento de migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade (pessoas desassistidas), por intermédio da Medida Provisória nº 820, de 15 Fev. 2018, Medida esta que posteriormente foi convertida na Lei 13.684/2018. Nesse sentido, foi estabelecido um conjunto de iniciativas de apoio humanitário executadas e coordenadas pelo Governo Federal com o apoio do ACNUR.

**Gráfico 2. Número total famílias cadastradas no CadÚnico (em milhões) e de famílias com pelo menos um imigrante internacional (em milhares) no Brasil, 2012 a 2022**



**Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do CadÚnico.**  
**\*Total de famílias cadastradas está em escala de milhões e famílias com pelo menos um membro imigrante em escala de milhares.**

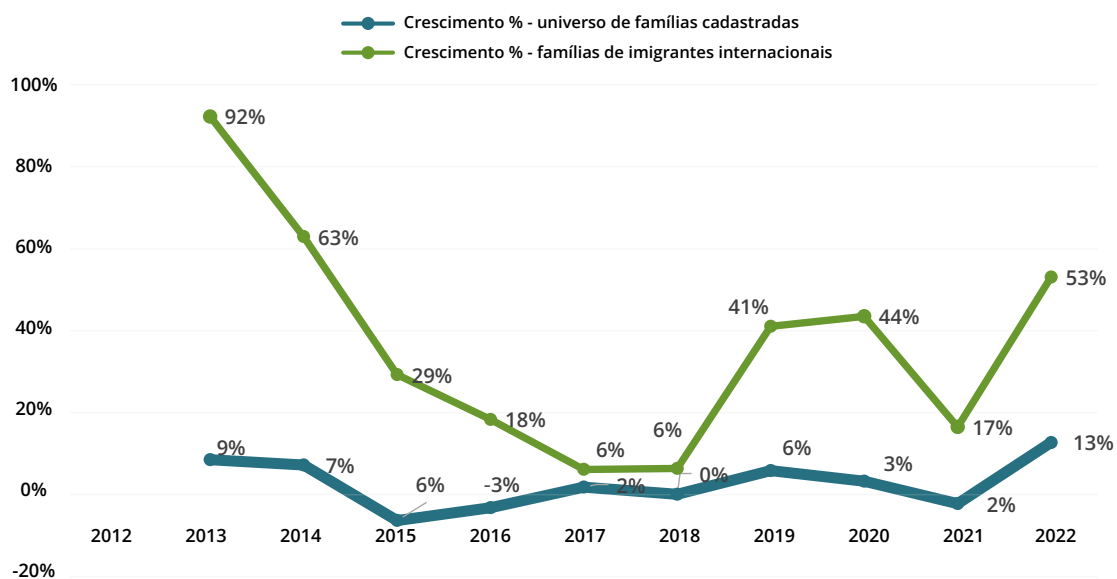
O Gráfico 2 ressalta a ampliação consistente no número de famílias com pelo menos um membro imigrante registrado no CadÚnico ao longo dos anos. Para complementar essa análise, consideramos os dados apresentados no Gráfico 2. As informações evidenciam a comparação entre o crescimento do universo total de famílias cadastradas no CadÚnico com o crescimento específico das famílias com membros imigrantes internacionais.

Observa-se que, de 2012 para 2013, houve um crescimento de 9% no universo de famílias cadastradas no CadÚnico, enquanto o aumento relativo das famílias de imigrantes internacionais atingiu 92%. Esta disparidade aponta para uma tendência: as famílias com membros imigrantes aumentaram em proporções maiores do que o CadÚnico como um todo.

O destaque deste contraste se faz presente em alguns anos analisados na série histórica. Enquanto as flutuações no crescimento do universo total de famílias cadastradas no CadÚnico oscilaram pouco, aquelas referentes às famílias com membros imigrantes foram bastante evidentes e significativas. Essa análise reforça a importância da consideração das famílias com membros imigrantes como um grupo distintivo dentro do CadÚnico, apontando para a necessidade de políticas sociais e de assistência mais focadas e específicas para esse segmento, dadas suas peculiaridades e necessidades singulares.



### Gráfico 3. Crescimento relativo no número de famílias cadastradas no CadÚnico - Brasil, 2013\* a 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do CadÚnico.  
\*O ano de 2012 não é apresentado, pois o gráfico reflete um aumento relativo.

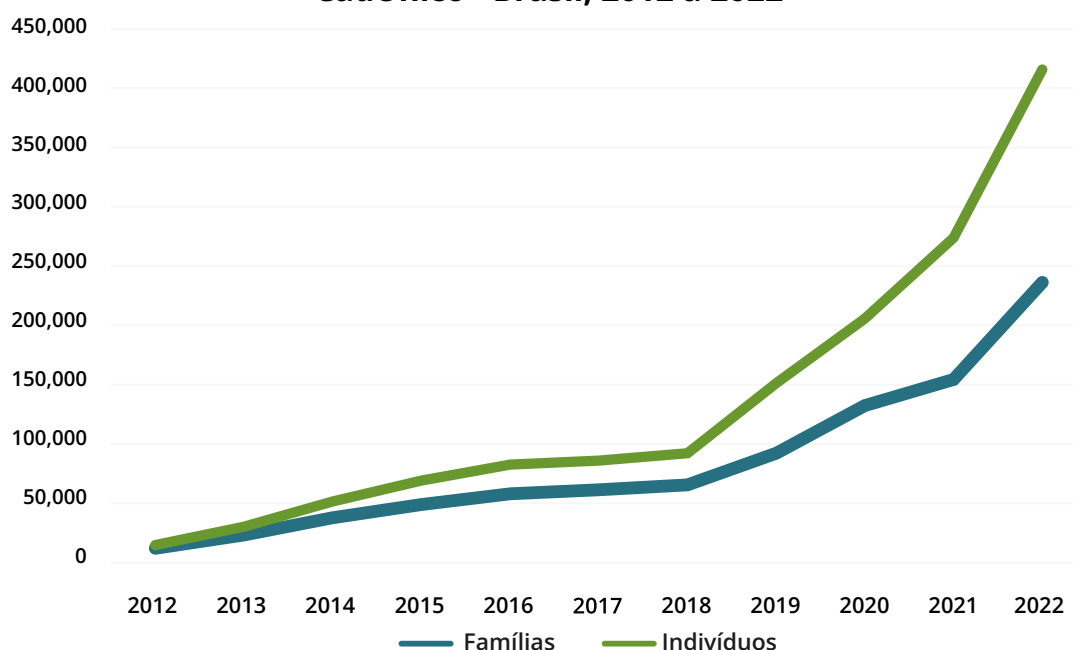
No CadÚnico são coletadas informações sobre as famílias, assim como sobre os indivíduos especificamente. No caso em específico também nos interessa examinar as alterações nas composições das famílias. Cabe destacar que os dados analisados se referem a famílias com pelo menos um membro imigrante.

Entre 2013 e 2022, o número de famílias registrada com pelo menos um imigrante cresceu de 12.095 para 236.297, o que representa um aumento de aproximadamente 1.852%. Da mesma forma, o número de imigrantes registrados no CadÚnico aumentou de 14.844 para 415.798 no mesmo período, indicando um crescimento de cerca de 2.697%.

Destaca-se o aumento mais significativo no número de indivíduos em comparação com o crescimento no número de famílias registradas no CadÚnico ao longo do período. Essa diferença sugere um aumento no número de imigrantes por família. Essa variação pode indicar diversas situações: 1) mudanças na composição das famílias, sugerindo uma ampliação de família composta por um único imigrante; 2) a reunião de membros de famílias separadas durante o processo migratório; 3) o nascimento de filhos já no país de destino. Essa tendência sugere mudanças na dinâmica familiar dos imigrantes presentes no CadÚnico ao longo do tempo, o que será melhor investigado nos itens 2 deste artigo a seguir.



**Gráfico 4. Número de imigrantes e de famílias cadastradas no CadÚnico - Brasil, 2012 a 2022**



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do CadÚnico.

Sobre a análise detalhada do número de imigrantes inscritos no CadÚnico, segundo os principais países de nacionalidade, entre 2012 e 2022, os registros dos imigrantes, em sua maioria, mostram um aumento expressivo, principalmente em imigrantes provenientes da Venezuela, Haiti, Bolívia e Paraguai.

O impacto mais significativo pode ser observado da imigração venezuelana, para a qual o número de indivíduos registrados no CadÚnico aumentou expressivamente de 102 em 2012 para 203.340 em 2022. Este aumento exponencial, sobretudo a partir de 2017, é um reflexo da crise política e econômica que assolou a Venezuela, levando muitos cidadãos a buscar refúgio e melhores condições de vida no Brasil (Hebenbrock, 2018).

Em relação ao Haiti, o número de imigrantes inscritos no CadÚnico também demonstrou um crescimento constante, embora menos acentuado que o da Venezuela. O número de imigrantes haitianos registrado no CadÚnico passou de 2 em 2012 para 55.401 em 2022, um aumento considerável, evidenciando a busca por condições melhores de vida em território brasileiro.

Os imigrantes da Bolívia e do Paraguai também mostram um crescimento considerável, embora mais gradual em comparação com aqueles da Venezuela e do Haiti. No caso boliviano, o número de imigrantes inscritos no CadÚnico passou de 1.504 em 2012 para 28.276 em 2022, e o de paraguaios o número subiu de 3.775 para 24.300 no mesmo período.

Além disso, outros países, como Portugal, Angola, Argentina, Japão, Uruguai, Peru e demais nações, também apresentaram aumentos nos registros de

seus cidadãos no CadÚnico. No entanto, o destaque recai sobre os números dos quatro países mencionados anteriormente, que testemunharam um crescimento mais acentuado e constante.

Esse panorama ilustra um cenário complexo de migrações e movimentos populacionais, com uma clara influência das condições políticas, econômicas e sociais nos países de origem. As mudanças nos números de inscritos no CadÚnico refletem não apenas a situação desses imigrantes, mas também a dinâmica do próprio programa e a resposta do Brasil diante das demandas humanitárias e de inclusão desses grupos.

O país, por meio do CadÚnico, vem se adaptando para incluir e assistir essa crescente população de imigrantes em situação de vulnerabilidade social e econômica. Esses dados reforçam a necessidade de políticas de integração e apoio a esses imigrantes, bem como a importância de uma abordagem sensível às suas necessidades específicas.

**Tabela 1. Número de imigrantes cadastrados no CadÚnico, segundo principais países de nacionalidade - Brasil, 2012 a 2022**

Países	Ano										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	14.844	30.378	51.580	69.089	82.562	86.175	92.253	151.398	205.643	273.776	415.798
Venezuela	102	109	221	422	598	1.771	9.080	49.673	80.985	115.380	203.340
Haiti	2	222	2.514	6.535	11.678	17.188	20.082	27.114	36.194	45.438	55.401
Bolívia	1.504	2.214	5.952	9.382	11.041	12.350	12.110	13.985	17.386	21.762	28.276
Paraguai	3.775	4.653	8.669	10.831	11.851	12.358	11.471	12.778	14.923	18.672	24.300
Portugal	1.936	2.451	5.126	7.001	7.862	8.013	7.138	8.151	8.777	10.775	13.360
Angola	137	155	468	1.170	2.757	3.371	3.430	3.667	3.816	5.378	9.126
Argentina	1.169	1.291	2.041	2.349	2.621	2.819	2.700	3.448	4.349	5.953	9.114
Japão	1.234	1.397	2.802	3.635	3.970	4.074	3.696	4.407	4.881	5.723	6.936
Uruguai	1.198	1.336	2.026	2.154	2.237	2.350	2.214	2.789	3.409	4.739	6.925
Peru	502	662	1.585	2.240	2.642	2.834	2.710	3.222	3.787	4.822	6.804
Outros Países	3.285	15.928	20.116	23.370	25.305	19.047	17.622	22.164	27.136	35.134	52.216

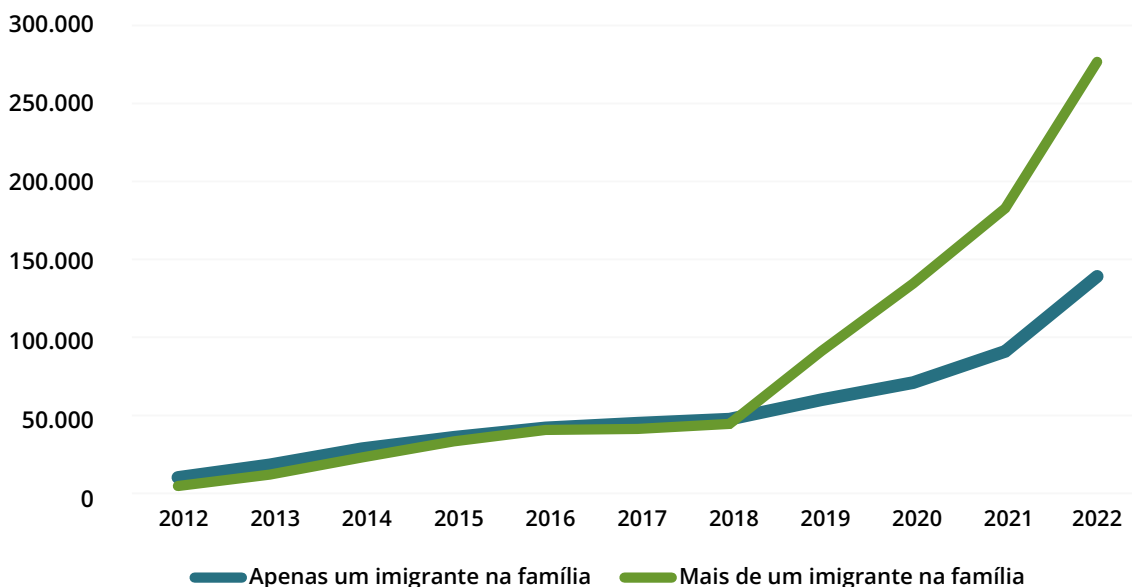
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do CadÚnico.

## COMO É A COMPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS REGISTRADAS NO CADÚNICO?

No contexto da dinâmica familiar dos imigrantes presentes no Cadastro Único, o Gráfico 5 abaixo apresenta a evolução nas famílias. Os registros são separados em duas categorias: famílias com apenas um imigrante e famílias com mais de um imigrante.

Os dados refletem uma mudança na estrutura familiar nos registros do CadÚnico. Esta distinção é particularmente notável após 2018 quando há aumento de famílias com mais de um imigrante, em níveis superiores comparado às famílias com apenas um imigrante.

**Gráfico 5. Número de imigrantes por família cadastrados no CadÚnico - Brasil, 2012 a 2022**



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do CadÚnico.

Como as análises iniciais dos dados do Cadastro Único (CadÚnico) revelam crescimento expressivo nos registros de imigrantes venezuelanos, haitianos, bolivianos e paraguaios, a mudança no número de imigrantes por família pode ser influência da chegada dessas nacionalidades no Brasil.

O incremento no número de imigrantes provenientes desses países, especialmente haitianos, venezuelanos, bolivianos e paraguaios, pode impactar diretamente a configuração das famílias inseridas no CadÚnico. A chegada desses grupos ao Brasil, principalmente no caso de refugiados, muitas vezes envolve famílias inteiras, incluindo pais, mães e filhos, expandindo assim o número de membros nos registros do CadÚnico.

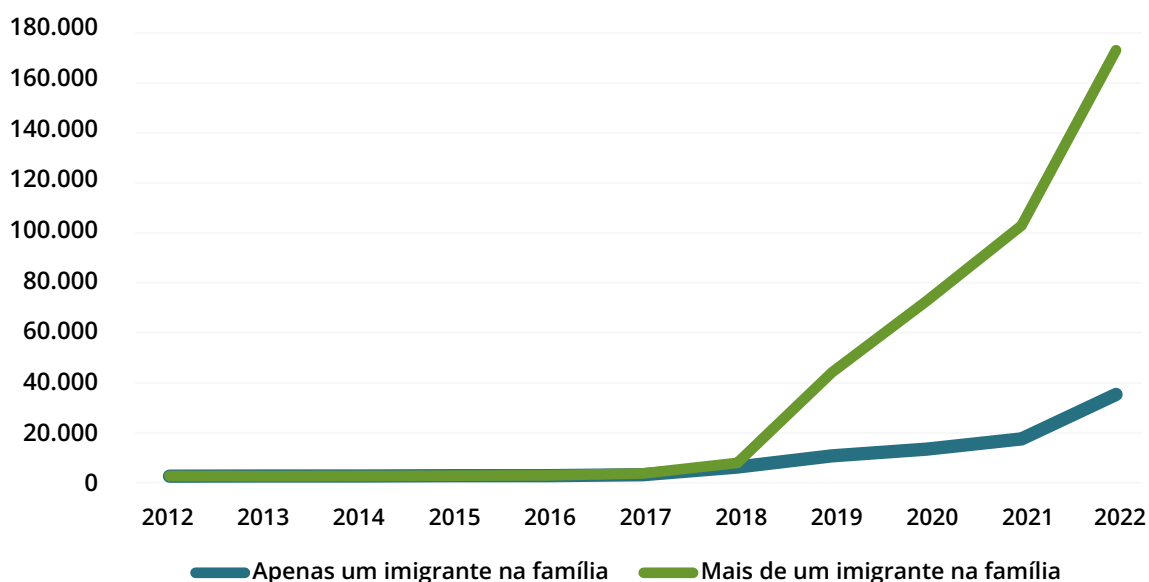
Essa mudança na estrutura familiar tem implicações significativas na formulação e oferta de políticas públicas voltadas para a assistência social e econômica. Famílias maiores ou com um maior número de membros podem demandar diferentes tipos de apoio, como moradia, alimentação, educação, saúde e outras necessidades básicas. Isso pode pressionar os recursos existentes e exigir estratégias adaptadas para atender adequadamente a essas demandas.

Para tanto, a seguir será examinada mais detalhadamente a composição de venezuelanos, haitianos, bolivianos e paraguaios, com intuito de investigar

como a constituição familiar desses imigrantes pode variar e de que forma essa diversidade deve ser levada em conta na elaboração de políticas e programas direcionados a cada grupo específico.

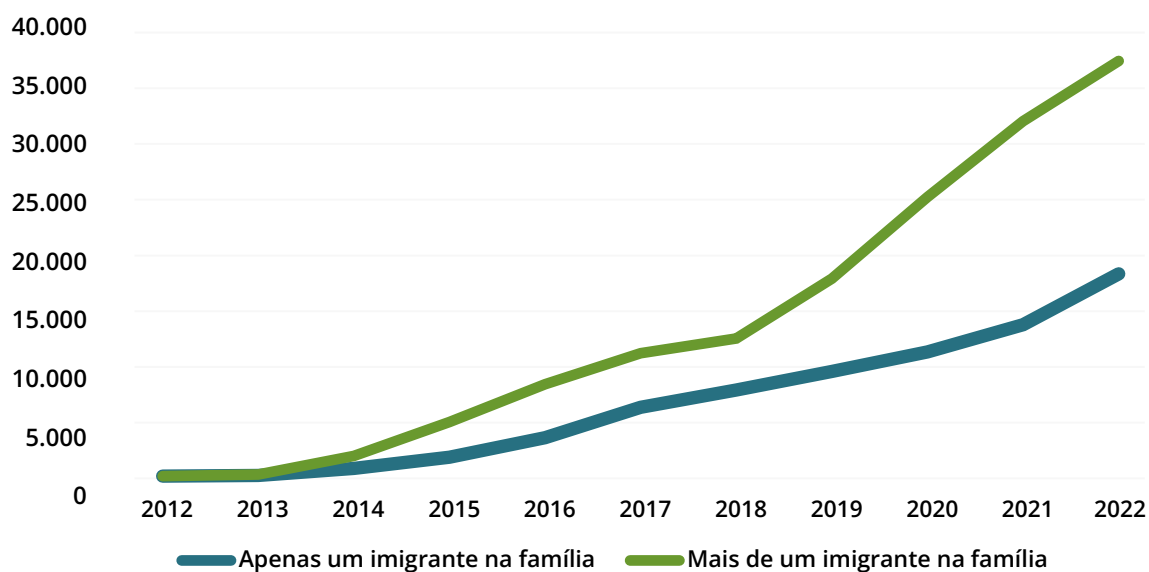
Em relação às nacionalidades, a análise específica das composições familiares de imigrantes venezuelanos, haitianos, bolivianos e paraguaios sugere padrões diferenciados. Para venezuelanos, principalmente, haitianos e bolivianos, os percentuais de famílias com apenas um imigrante ou com mais de um eram similares no início do período analisado, mas se altera ao longo do tempo com o predomínio das famílias com mais de um imigrante. No caso dos venezuelanos o padrão de similaridade perdurou de 2012 a 2018. Em 2019, passou a predominar as famílias com mais de um imigrante. Isso ocorreu também com bolivianos e haitianos, entretanto o aumento das famílias imigrantes expandidas ocorreu a partir de 2014. Diferentemente, as famílias paraguaias com apenas um imigrante mantiveram-se predominantes ao longo do tempo, com um acréscimo considerável a partir de 2017. Com base nesses dados, observa-se que bolivianos e haitianos têm uma história mais consolidada de migração coletiva, caracterizada pela reunificação familiar, enquanto os venezuelanos apresentam um fenômeno migratório mais recente. Já no caso de paraguaios, a estrutura familiar é mais de uma imigração isolada.

**Gráfico 6. Número de imigrantes da Venezuela por família cadastrada no CadÚnico - Brasil, 2012 a 2022**



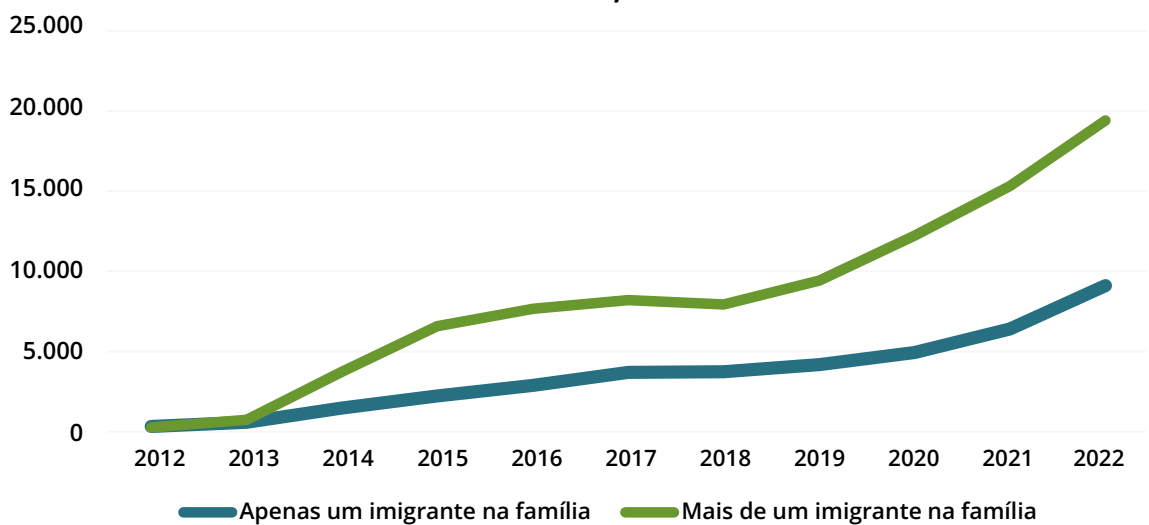
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados do CadÚnico.

**Gráfico 7. Número de imigrantes do Haiti por família cadastrada no CadÚnico - Brasil, 2012 a 2022**



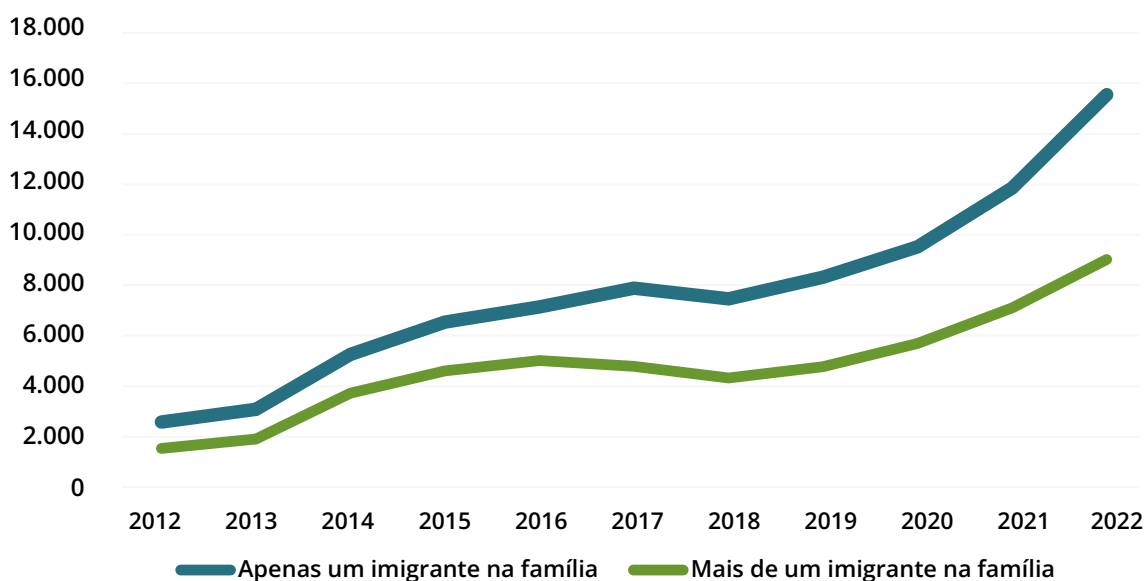
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados do CadÚnico.

**Gráfico 8. Número de imigrantes da Bolívia por família cadastrada no CadÚnico - Brasil, 2012 a 2022**



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados do CadÚnico

**Gráfico 9. Número de imigrantes do Paraguai por família cadastrada no CadÚnico - Brasil, 2012 a 2022**



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados do CadÚnico.

## COMO É A DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS FAMÍLIAS DE IMIGRANTES REGISTRADAS NO CADÚNICO?

Sobre a distribuição dos imigrantes no território brasileiro, o Mapa 1 indica o número de imigrantes inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais CadÚnico, segundo Unidade da Federação (UF) de localização do CRAS que realizou cadastro considerando os anos de 2012 e 2022. Uma comparação dos dados do número de imigrantes inscritos no CadÚnico entre os anos de 2012 e 2022 revela mudanças significativas na distribuição desses registros por UF.

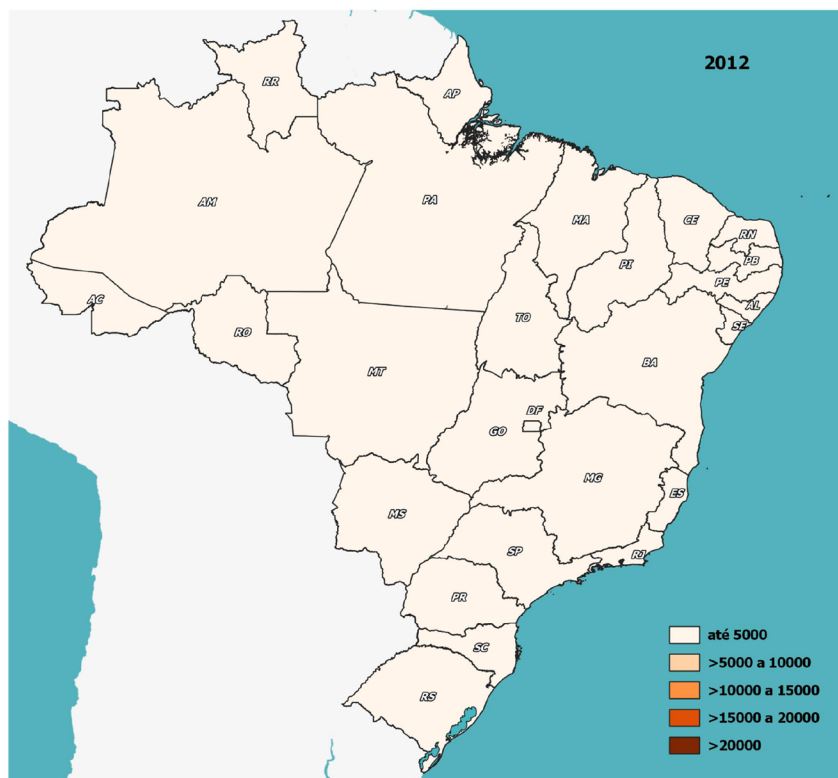
Em 2022, São Paulo se destaca como o estado brasileiro com o maior número de imigrantes inscritos no CadÚnico, contabilizando 93.971 registros. No estado há maior presença de bolivianos, haitianos e venezuelanos entre os cadastrados.

O Paraná apresenta um total de 61.495 imigrantes cadastrados em 2022, destacando-se como local de residência para imigrantes que chegaram em fluxos recentes para o Brasil, em particular haitianos e paraguaios. Em seguida, destaca-se a prevalência de imigrantes cadastrados em Roraima, com um total de 48.948, sendo um estado que faz fronteira com a Venezuela e uma importante porta de entrada para venezuelanos.

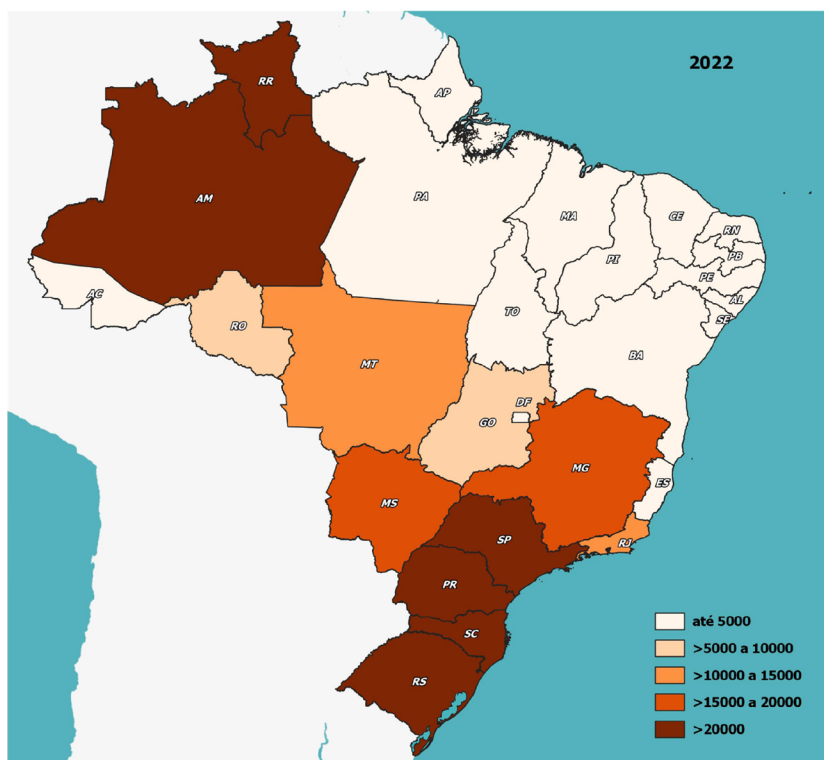
Observa-se, portanto, que a distribuição das famílias de baixa renda como imigrantes internacionais cadastradas no CadÚnico se distribui de maneira diferente do padrão brasileiro como um todo (Camargo et al., 2013). Quando se analisam os registros do CadÚnico para o universo de dados contidos na base, incluindo tanto brasileiros quanto imigrantes, nota-se que a distribuição de cadastros se aproxima do padrão de distribuição de renda no país. Isto é, há maior quantidade de cadastros nos estados do Nordeste em razão da maior proporção de famílias pobres nesta região.

Entretanto, os resultados desse artigo mostraram que a análise focalizada nos imigrantes internacionais apresenta distribuição específica, com características mais próximas à dinâmica migratória (Cavalcanti e Oliveira, 2020). Para tanto, a seguir são realizadas análise da distribuição dos imigrantes registrados no CadÚnico que se destacam em número de registros, quais sejam os venezuelanos, bolivianos, haitianos e paraguaios.

**Mapa 1. Número de imigrantes cadastrados no CadÚnico, por Estado de localização do CRAS que realizou cadastro considerando de todos os membros da família - Brasil, 2012 e 2022**







Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados do CadÚnico.

Uma análise dos dados de inscrições de venezuelanos no Cadastro Único entre 2012 e 2022 revela mudanças significativas na distribuição desses registros por Unidade da Federação. Os números mostram um aumento considerável no número de venezuelanos cadastrados em várias UF's ao longo dessa década.

Roraima, estado fronteiriço com a Venezuela, demonstrou o maior crescimento, com 64 venezuelanos inscritos em 2012, aumentando para 47.949 em 2022. A presença expressiva de venezuelanos na região de Roraima é destacada por esse incremento significativo.

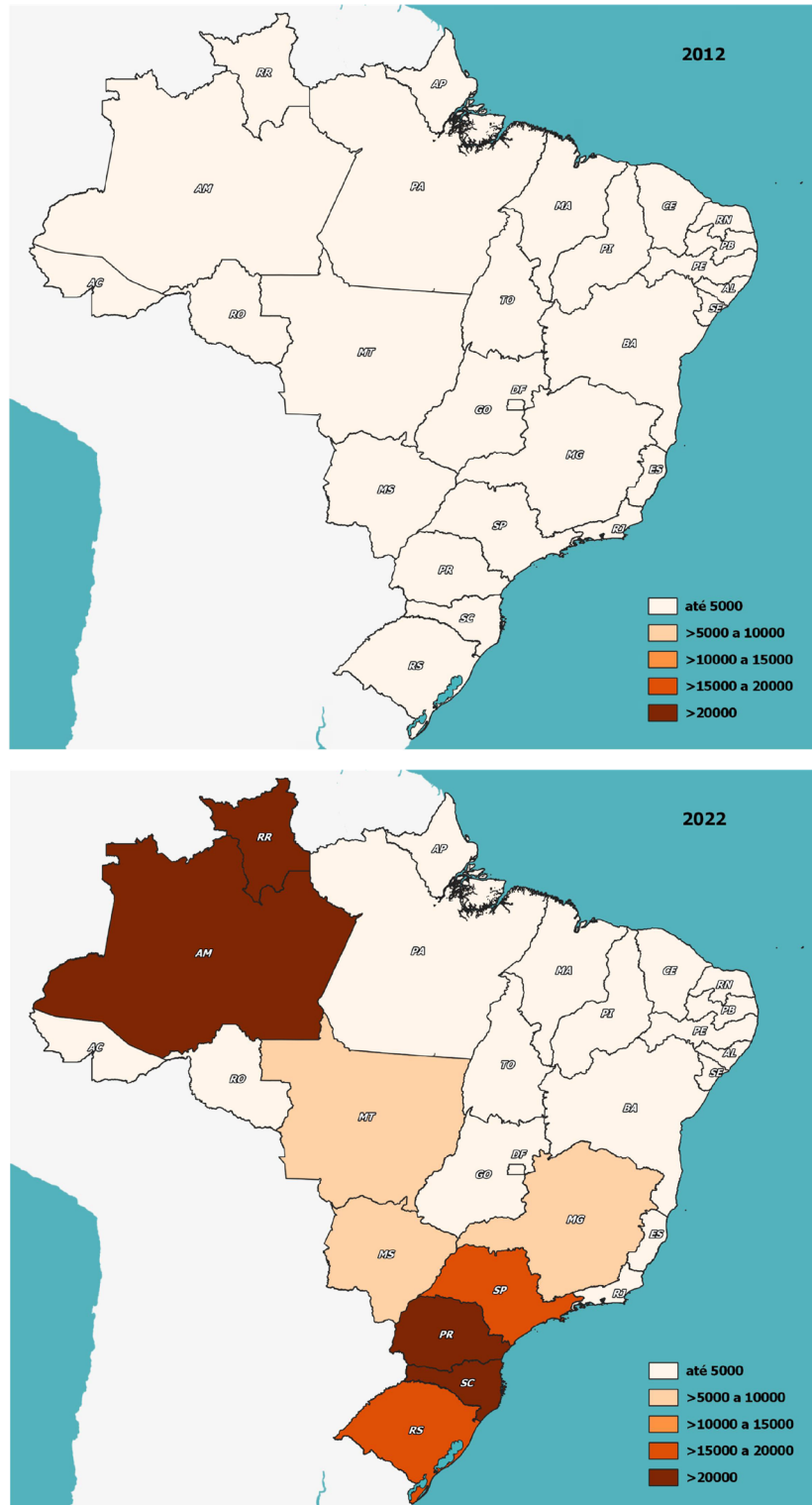
Outros estados que tiveram um aumento notável no número de venezuelanos registrados incluem Amazonas, com 11 inscritos em 2012 e 32.773 em 2022, seguido por São Paulo, que passou de 5 inscrições em 2012 para 15.686 em 2022. Santa Catarina e Rio Grande do Sul também apresentaram aumentos consideráveis, com 1 inscritos em 2012, respectivamente, saltando para 24.655 e 16.755 em 2022.

Além disso, Minas Gerais e Rio de Janeiro apresentaram um crescimento expressivo no número de venezuelanos cadastrados, refletindo um padrão mais disseminado da presença dessa comunidade em diferentes partes do Brasil. Paraná teve um dos maiores aumentos, indo de 0 inscritos em 2012 para 26.792 em 2022.

Esses números refletem a mudança na distribuição de venezuelanos inscritos no CadÚnico, apontando para um aumento expressivo dessa comunidade em

vários estados brasileiros, destacando a dinâmica migratória e as mudanças na geografia dos imigrantes venezuelanos ao longo desses anos.

**Mapa 2. Número de imigrantes da Venezuela cadastrados no CadÚnico, por Estado de localização do CRAS que realizou cadastro considerando de todos os membros da família – Brasil, 2012 e 2022**



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados do CadÚnico.

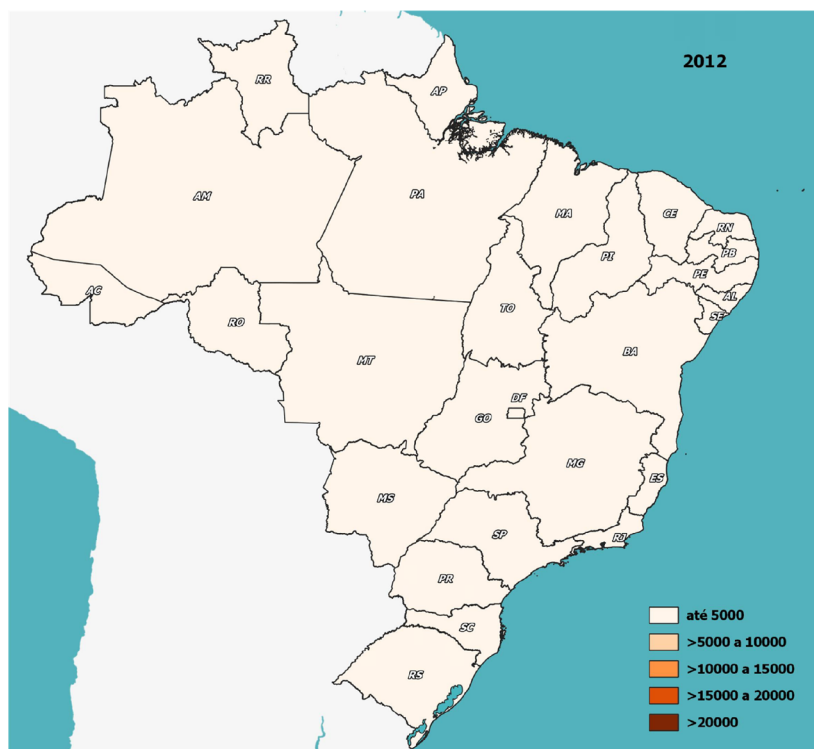
No caso dos haitianos vale lembrar que o fluxo de entrada deste grupo de imigrantes no Brasil iniciou-se em 2010 (Baeninger et. al, 2017), contudo, a inserção de haitianos registrados no CadÚnico só foi percebida a partir de 2012. Em relação a distribuição dos haitianos merece destaque São Paulo, Paraná e Santa Catarina. O estado de São Paulo registrou um aumento significativo, com 1 haitiano inscrito em 2012, contrastando com 15.283 em 2022. Paraná e Santa Catarina também tiveram aumentos consideráveis, com 0 inscritos em 2012 para 11.257 e 11.040, respectivamente, em 2022.

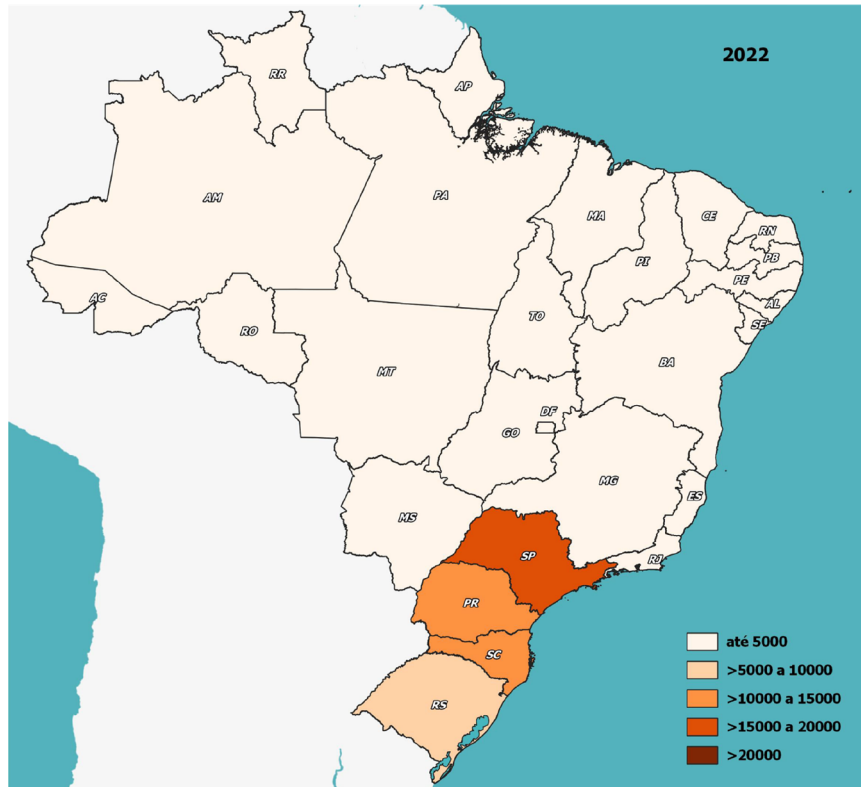
Minas Gerais e Rio Grande do Sul apresentaram um aumento considerável no número de haitianos cadastrados, refletindo uma dispersão da presença dessa comunidade em diferentes partes do Brasil. O número de haitianos em Minas Gerais saltou de 0 em 2012 para 2.044 em 2022, enquanto no Rio Grande do Sul, o aumento foi de 0 para 7.979 no mesmo período.

Já na região Norte do Brasil, os números dos haitianos cadastrados se mantiveram relativamente baixos, com Rondônia, Amazonas e Roraima exibindo quantidades modestas em 2022, apesar do crescimento de registros em comparação a 2012.

Esses dados ilustram o crescimento e a mudança na distribuição dos haitianos registrados no CadÚnico ao longo do tempo, indicando um movimento migratório mais expressivo e diversificado em direção a diferentes estados brasileiros.

**Mapa 3. Número de imigrantes do Haiti cadastrados no CadÚnico, por Estado de localização do CRAS que realizou cadastro considerando de todos os membros da família - Brasil, 2012 e 2022**



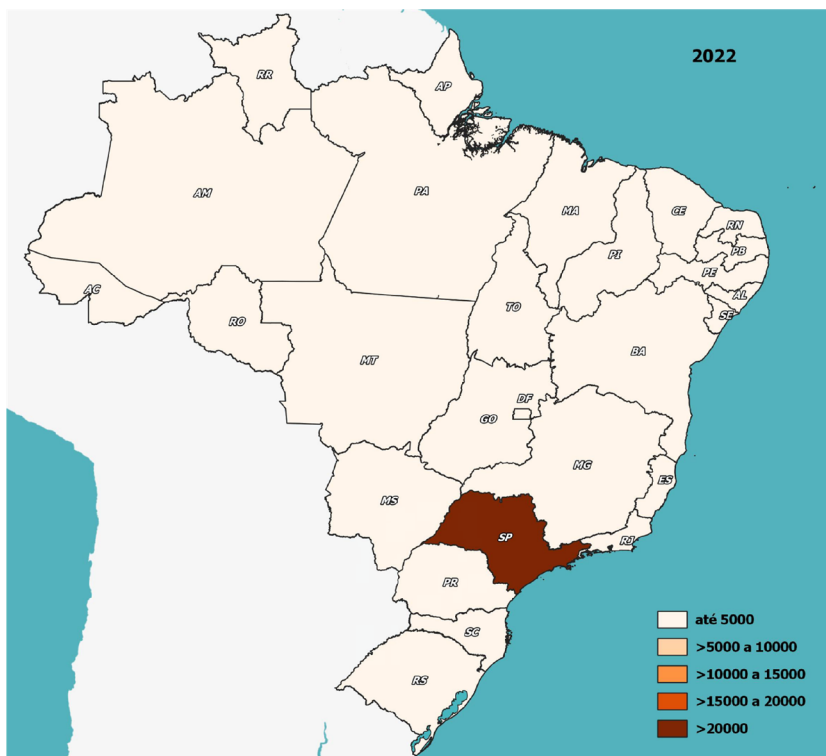
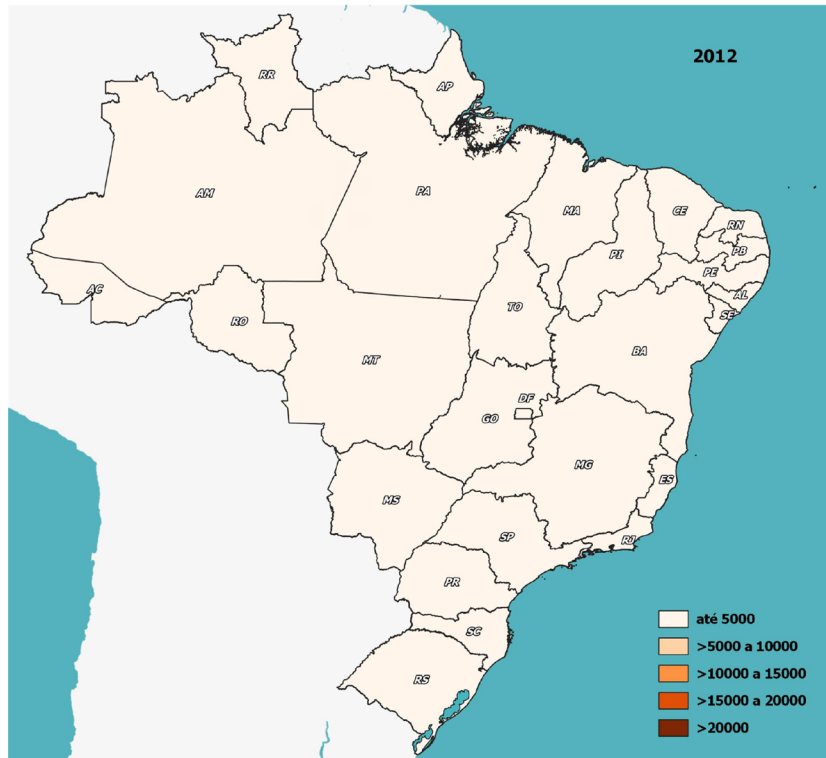


Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados do CadÚnico.

Um aumento expressivo de inscrições de bolivianos também é evidente, principalmente no estado de São Paulo, que detinha um número significativo em 2012 (927) e cresceu consideravelmente para 22.215 em 2022.

Além disso, alguns outros estados também mostram um aumento notável no número de bolivianos inscritos no CadÚnico, como Rondônia, que passou de 167 em 2012 para 1.746 em 2022. Acre, Amapá, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Sergipe, Alagoas, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso também tiveram acréscimos em seus registros. Na comparação entre 2012 e 2022, houve um aumento no número de bolivianos inscritos nesses locais, refletindo uma dispersão desses registros em diferentes partes do país.

**Mapa 4. Número de imigrantes da Bolívia cadastrados no CadÚnico, segundo Unidade da Federação de localização do CRAS que realizou cadastro considerando de todos os membros da família – Brasil, 2012 e 2022**



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados do CadÚnico.

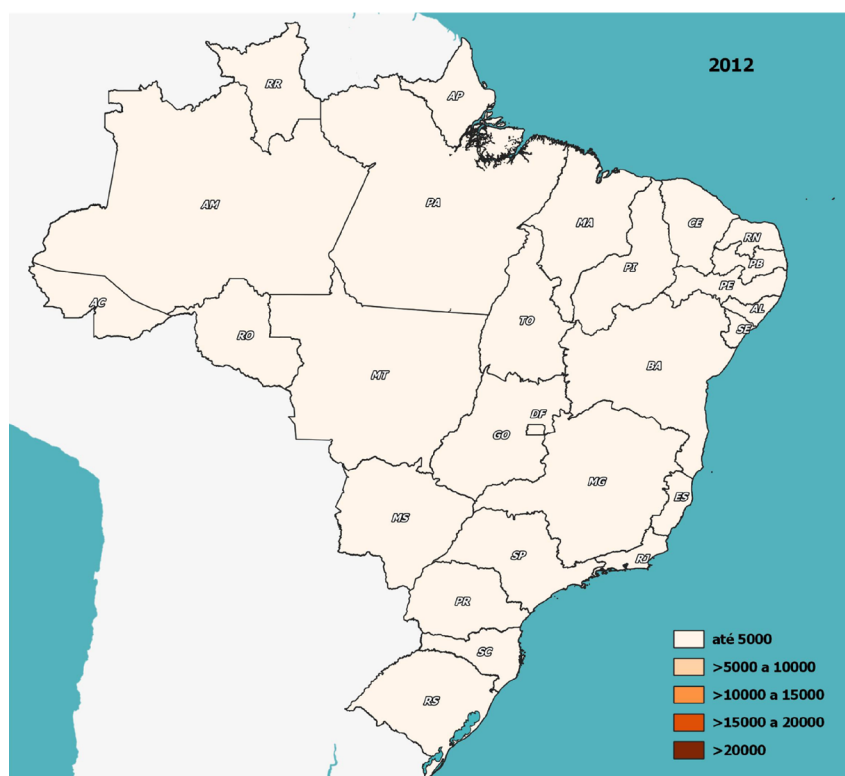
Os registros de paraguaios no CadÚnico demonstram um grande aumento em São Paulo, passando de 223 em 2012 para 2.560 em 2022, indicando um crescimento expressivo na inscrição dessa população no CadÚnico.

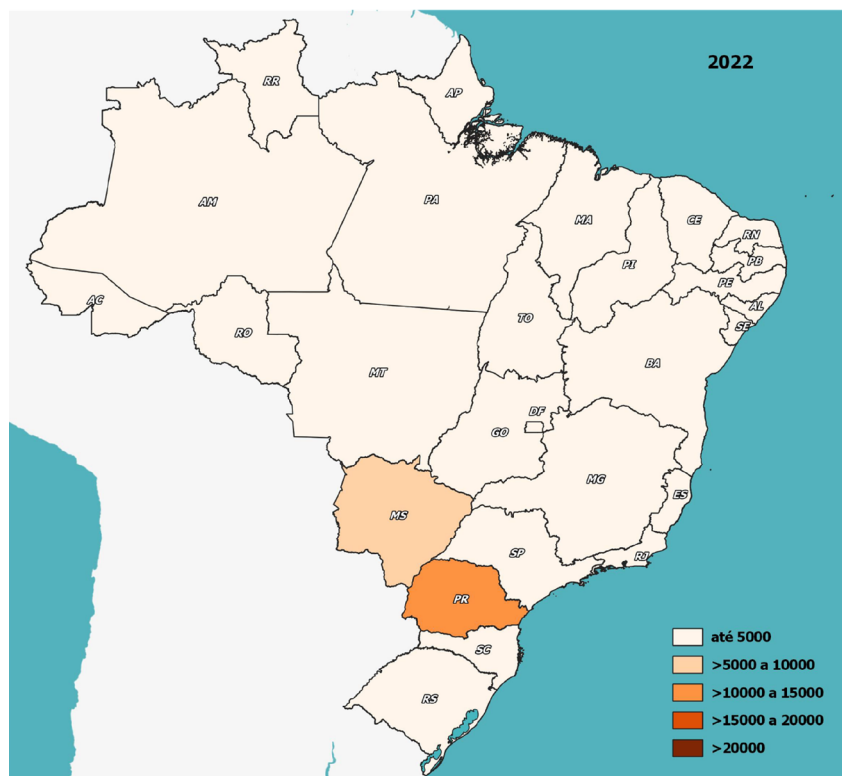
Paraná e Santa Catarina também merecem destaque. O Paraná teve um número significativo de inscrições em 2012, com 2.143, que aumentou para 12.444 em 2022. Santa Catarina, com 320 registros em 2012 para 961 em 2022.

Estados como Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro também mostram um aumento na quantidade de paraguaios registrados. No entanto, a escalada é mais moderada em comparação com outros estados, indicando um crescimento mais discreto nesses locais.

A análise ressalta um movimento migratório de paraguaios mais expressivo em direção a São Paulo, Paraná e Santa Catarina, refletindo uma maior concentração e um crescimento mais significativo nesses estados em relação aos demais ao longo desses dez anos.

**Mapa 5. Número de imigrantes do Paraguai cadastrados no CadÚnico, por Estado de localização do CRAS que realizou cadastro considerando de todos os membros da família – Brasil, 2012 e 2022**





Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir de dados do CadÚnico.

A comparação entre a distribuição de venezuelanos, haitianos, bolivianos e paraguaios nos dados de inscrições no Cadastro Único (CadÚnico) revela uma dinâmica distinta de migração e distribuição por diferentes Unidades da Federação (UF) do Brasil.

Os números de inscrições de venezuelanos em 2012 eram, em geral, bastante reduzidos, demonstrando um crescimento expressivo em 2022, principalmente em estados como Roraima, Amazonas, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Essa expansão está associada à crise humanitária na Venezuela, levando a um aumento significativo no número de venezuelanos em busca de assistência e apoio no Brasil.

No caso dos haitianos, as inscrições no CadÚnico eram escassas em 2012. No entanto, houve um crescimento considerável em 2022, especialmente em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Os bolivianos, por outro lado, já apresentavam uma presença um pouco mais consolidada no CadÚnico em 2012, notavelmente em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. O número de inscrições continuou crescendo em 2022, destacando novamente São Paulo e Paraná como os principais destinos dessa comunidade.

Quanto aos paraguaios, a distribuição revela que, em 2012, havia um número substancial de registros em estados como São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Esse cenário permaneceu em 2022, com um aumento notável no Paraná e um crescimento moderado em outros estados, como Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.



A análise desses dados evidencia um movimento migratório interno diferente para cada uma dessas nacionalidades, refletindo a busca por novas oportunidades e condições de vida, resultando em um fluxo significativo para determinadas regiões do Brasil ao longo dos anos.

---

## CONCLUSÃO

Esse artigo de relatório identificou transformações no registro dos imigrantes no CadÚnico, entre 2012 e 2022. Ao longo dos anos, identificou-se um notável crescimento na presença de imigrantes de nacionalidades específicas, como venezuelanos, haitianos, bolivianos e paraguaios no CadÚnico. Esse aumento expressivo foi acompanhado por mudanças na estrutura familiar desses grupos. Os dados revelaram um aumento no número de famílias com mais de um membro imigrante, refletindo padrões diferenciados de migração. A mudança na composição familiar dos imigrantes destaca a importância de entender as especificidades de cada grupo para a formulação de políticas públicas eficazes. Essas políticas devem ser sensíveis às necessidades diversificadas, que vão desde moradia até acesso a serviços de saúde e educação, atendendo às demandas de uma população em constante crescimento e adaptação a um novo contexto sociocultural.

Em relação a distribuição desses imigrantes espacialmente nos estados do Brasil, a análise detalhada mostrou um panorama variado, com determinadas regiões do país, como São Paulo, Paraná e Roraima, consolidando como áreas de maior concentração de imigrantes dessas nacionalidades. Esse crescimento expressivo nessas localidades ressalta a necessidade de direcionar esforços específicos para atender às demandas dessa população em locais específicos, de modo a garantir a inclusão e o acesso à assistência social. Isso aponta para a necessidade de políticas regionais diferenciadas, já que as demandas podem variar dependendo da concentração de cada grupo em diferentes localidades. Para atender adequadamente a esses grupos, políticas públicas precisam ser adaptadas e sensíveis às suas necessidades específicas. Isso inclui:

- **Assistência Social e Moradia:** Programas de assistência social direcionados a famílias imigrantes que considerem suas estruturas familiares. Iniciativas de moradia acessível e integração em comunidades locais podem ser fundamentais para garantir condições dignas de vida.
- **Educação e Capacitação Profissional:** A implementação de programas educacionais e de capacitação profissional que considerem as barreiras linguísticas, culturais e de integração. Isso pode facilitar a inserção no mercado de trabalho e promover a autonomia financeira.

- Acesso à Saúde: Políticas de saúde inclusivas que garantam o acesso a serviços médicos para todos, considerando as especificidades de saúde desses grupos e fornecendo informações em vários idiomas.
- Integração Social e Cultural: Incentivar a integração social e cultural por meio de programas comunitários que facilitem a interação entre imigrantes e a população local, promovendo o entendimento mútuo e reduzindo o estigma.
- Para estudos futuros, é essencial aprofundar a análise sobre a experiência desses imigrantes no acesso aos serviços públicos. Investigar os obstáculos encontrados no acesso à saúde, educação e trabalho, bem como a identificação de lacunas específicas nas políticas existentes, pode fornecer informações valiosas para o aprimoramento das políticas de apoio.

Além disso, estudos que explorem os efeitos a longo prazo dessas políticas, especialmente no que diz respeito à integração social e econômica dos imigrantes, podem fornecer uma visão mais abrangente sobre a eficácia e o impacto das intervenções governamentais.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baeninger, Rosana; Peres, Roberta; Fernandes, Duval; Da silva, Sidney antonio; Assis, Glauca de Oliveira; Castro, Maria da Consolação; Cotinguiba, Maria Pimentel (2017) *Imigração haitiana no Brasil*. Paco Editorial

Brasil. (11 de fevereiro de 2014). Conjunto nº 2/2014 SENARC/MDS e SNAS/ MDS. <https://www.sds.sc.gov.br/index.php/component/content/article/16-artigos-cib/220-materiais-diversos-cib?Itemid=155>

Brasil. (2016). Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Secretaria Nacional de Assistência Social. *O papel da assistência social no atendimento aos migrantes*. [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Guia/guia\\_migrantes](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Guia/guia_migrantes)

Brasil. (27 de jun de 2007). *Decreto nº 6.135*, de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para programas sociais do governo federal e dá outras providências. Diário Oficial da União.

Batista, Luis Felipe de Oliveira, e SD Soares Sergei. 2013. *O impacto do programa bolsa família sobre a repetência: Resultados a partir do cadastro único, projeto frequência e censo escolar*. IPEA, Dez: 29.

Camargo, Camila Franco, Cláudia Regina Baddini Currello, Elaine Cristina Lucio e Joana Mostafa (2013). *Perfil socioeconômico dos beneficiários do programa Bolsa Família*. Em: Tereza Campello e Marcelo. Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania. Brasília: Governo Federal., por. Neri, 494. Brasília: IPEA.

Carvalho, André Roncaglia; Souza, Luciana Rosa; Gonçalves, Solange Ledi, e Almeida, Eloisa Regina. (2021). *Vulnerabilidade social e crise sanitária no Brasil*. Cadernos de Saúde Pública, 101-120.

Cavalcanti, Leonardo, e Wagner Faria. Oliveira. (2020). Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos. Em: L Cavalcanti, T. Oliveira e Marília Macedo (2020) Imigração e Refúgio no Brasil. *Relatório Anual 2020*. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública, 16-28.

Cavalcanti, Leonardo e Wagner Faria. Oliveira. (2020). Um panorama da imigração e do refúgio no Brasil. Reflexão à guisa de introdução. Em: Leonardo Cavalcanti, Antônio Tadeu R. Oliveira e Marília F. R, Macedo (2020) Imigração e Refúgio no Brasil. *Relatório Anual 2020*. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral, , 8 - 16.

Harrop, Andrea (2018). Assistência Social na atenção ao migrante e refugiado: especificidades e desafios. Em P. V. Aristoteles Veloso da Silva (2018). *Programa Capacita SUAS no estado de Pernambuco: experiências temáticas dos cursos de ensino a distância*. Caruaru: Editora Asces.

Hebenbrock, Mariano (2018). Imigração venezuelana no Brasil: xenofobia e racismo como pano de fundo. Revista Coletiva n, 23. *Dossiê migrações recentes e refúgio no Brasil*. Disponível em: <https://www.coletiva.org/artigo-mariano-hebenbrock>

Koga, Natália Massaco, Viana, Rafael, Couto, Bruno Gontijo, Goellner, Isabela de Araujo, e Marques, Ivan da Costa (2022). *O Cadastro único para programas sociais e a configuração da pobreza: analisando a construção de evidências a partir da teoria do Ator-Rede*. IPEA.